

REVISTA № 85

Junho/2022

Curta nossa página no Facebook:

https://www.facebook.com/ceamorepaz

Um Encontro Com Pai João (de Angola)

Ed. Dufaux – Wanderley Oliveira

Escutando Sentimentos | Ermance Dufaux - Cap. 13

"Fomos treinados para ter medo de pensar bem sobre nós ou sobre a capacidade de gerenciar nossos caminhos evolutivos.

Fomos treinados para atender a expectativas. Até mesmo em nossos grupos de amor cristão, com assídua frequência, é enaltecida a dependência e, algumas vezes, até a submissão."

Prefácio

A teia energética do medo é de uma constituição muito criativa.

Suas moléculas podem se organizar de várias maneiras, dando origem a uma variedade infinita de sentimentos.

Na órbita do medo podemos encontrar a ganância, a ansiedade, o pânico, a raiva, a insegurança, a preocupação, o estado de estresse e muitas enfermidades psíquicas e emocionais.

De forma sutil e oculta, a vida emocional vai corroendo o sistema nervoso e interferindo decisivamente no cérebro.

O medo produz uma rotação desequilibrada nos chacras, abrindo os núcleos energéticos e criando uma força centrípeta, puxando tudo para dentro — o autêntico "corpo aberto" mencionado pelos irmãos umbandistas.

Com essa polarização de atração, todo tipo de material correspondente a essa frequência vibratória de ondas longas adere à alma e, com o passar do tempo, esses elementos estranhos sofrem uma metamorfose e vão alimentando micro-organismos que, ao encontrarem ambiente fértil, se transferem e se alojam no duplo etérico.

Resultado no corpo físico: alergias, doenças no aparelho circulatório e nos rins, embora quaisquer sistemas possam ser afetados por essa emoção, dependendo da natureza e da proporção que a configura.

Nesse momento cruel de tanta injustiça, é necessário parar para pensar na mensagem de Jesus: "E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará".

Iniquidade é mãe da descrença. E a descrença é a porta que se abre para a entrada na morada do medo. Descrentes não tem referência de segurança e se atiram no mar da instabilidade e da revolta.

Ter um ideal nobre no qual acreditar nesse momento, nutrir-se de um ideal superior, embalar sonhos e metas é fundamental para não se perder na tormenta da negação e da fragilidade.

Amar sempre. Apesar das lutas. Acreditar sempre, apesar dos tropeços.

Coragem é enfrentamento, e não ausência do medo. Diante das catastróficas previsões e dos acontecimentos que ferem profundamente a sensibilidade, prossigamos sem permitir que nosso amor esfrie.

Vamos mantê-lo flamejante e pulsante.

O Amor dissolve a teia vibratória de medo no planeta.

Inácio Ferreira | agosto de 2015

Medicina Energética nos Relacionamentos

Medicina Energética: energia e sentimento

Os campos energéticos são tão fortemente influenciados pela força essencial do sentimento que os limites de um e de outro podem se confundir.

O que você sente é capaz de moldar a energia que produz e emite e a energia é capaz de criar campos que podem, igualmente, determinar o que alguém pode sentir.

Onde há gente convivendo existe essa identidade astral, com características e natureza particulares.

São três as principais teias vibracionais que se encontram presentes no planeta, nesse período de transição: energia da violência, a mordaça do medo e o fluxo do desejo de paz.

O Sentimento de Medo

- Sentimento predominante na Terra, dentro e fora da matéria física;
- Origem está no apego às posses, é a base emocional dessa emoção;
- O medo de quem possui, seja lá o que for, é o de perder: a vida, a segurança, as pessoas que ama, os recursos de sobrevivência, os bens, a

relação, o sono, a estima e o reconhecimento de alguém, e tantos outros recursos que compõem a existência;

• A perda é algo aterrorizante.

O Medo

É a origem dos estados de ansiedade, de preocupação que alicerçam inúmeros quadros psicossomáticos, delírios e até senilidade precoce fortemente induzidos por um circuito de vida fechado e centrado em pavores e fantasias. Hoje, o mais proeminente é a dificuldade de se desapegar dos relacionamentos tóxicos, onde a ação do medo é cruel.

Apego, posse e receio de perder são fortes indicadores de adoecimento nos relacionamentos. Fala-se muito em desapego de bens terrenos quando o assunto é o desencarne, mas o desapego de relacionamentos é algo muito mais doloroso.

Materialismo não se refere somente aos bens materiais. Seu alcance costuma ser mais danoso quando o assunto é a perda de vantagens pessoais presentes nas relações desgastadas e mantidas pelo preço da dor, do desrespeito e do egoísmo.

(56% dos casos de enfermidades tratadas no Hospital Espiritual Casa da Piedade – revelam fortes componentes de apego a pessoas e contextos do mundo físico – com suas raízes nessa inclinação apaixonada e persistente).

- As rotas emocionais mais frequentes nas quais o ser humano, consciente ou inconscientemente, tem feito suas escolhas para se completar no outro são traçadas na necessidade de agradar a todos, na baixa autoestima, na carência afetiva, na negligência da zona de conforto, na ausência de sentido para viver e na baixa tolerância a frustações;
- Quadros de depressão e de ansiedade são, com muita frequência, decorrentes do esforço sobre-humano de carregar o mundo nas costas, de submeter-se a abusos e manipulações com o intuito de atender à

família, ao cônjuge, aos amigos ou outras pessoas que são importantes na nossa vida;

- O medo também está presente nesse movimento emocional de se arrimar em alguém, bem como <u>a necessidade de enfrentar as próprias mazelas,</u> <u>as necessidades mais profundas no terreno da alma, o medo de construir</u> nossa caminhada de autonomia utilizando recursos próprios;
- Os relacionamentos se envenenam, as pessoas se acomodam e o tempo traz os efeitos para tamanha enfermidade. Existe muito desrespeito, exploração e crueldade em nome do amor.
- A maioria dos casos de loucura se deve à perturbação produzida pelas dificuldades e problemas que não temos a coragem de suportar (OESE).

O Materialismo

Pode ser conceituado como apego a vantagens, não necessariamente materiais, mas também emocionais e morais, com fins subjetivos de controlar os recursos temporários do plano físico.

Educação Emocional: superação do medo

- Medo natural: preservador da vida, necessário e indispensável
- Medo neurótico: tóxico, é resultado da falta de habilidade em entender o que ele quer ensinar; ele se torna adversário emocional. Ele é composto por medos cujas funções são alertar ou nos fazer perceber algo sobre nossa vida interior, mas que não conseguiram cumprir seu objetivo. Em boa parte das vezes, o objetivo é sinalizar que necessitamos enfrentar o que tememos, porque a experiência adquirida com este enfrentamento é a porta que se abre para desenvolver um talento que está adormecido e pode nos libertar.

Como, então, desapegar? Como vencer as barreiras da possessividade?

Resposta: aprendendo a lidar com as perdas, abrimos as algemas do apego e do medo de perder: simples a resposta, nada fácil em aplicar na vida.

Nos estudos em torno dos medos humanos, percebemos que, em sua maioria, eles estão relacionados a três perdas essenciais:

- A perda da falsa imagem;
- Perda dos relacionamentos tóxicos;
- Perda do corpo físico;

Atrás de cada uma dessas perdas existem três condutas distintas, profundamente adoecidas:

- A hipocrisia provocada pelo desejo de sustentar uma autoimagem que não corresponde à nossa verdade pessoal;
- Um estado de profunda carência afetiva que tenta se suprir em relacionamentos tóxicos;
- Na perda do corpo físico impera o reinado do materialismo, que tenta negar a morte para alimentar a ilusão dos prazeres.

Cada uma dessas perdas esconde um medo essencial: o de aceitar a própria realidade, o de perder ganhos afetivos secundários nas relações e o de morrer.

- O medo de ser quem realmente somos trava o chacra laríngeo, trazendo bloqueio na comunicação;
- O medo de abandonar ganhos afetivos secundários acelera o chacra solar em relações de exploração entre vivos;
- O medo da morte polui o chacra cardíaco com a angústia de se ver diante dela.

Trabalhar perdas é curar medos: fundamentos de exame para estudar os sistemas emocionais de fuga do enfrentamento que resultam em hipocrisia, dependência e ilusão.

• **Perda da falsa imagem**: medo de expressar sua verdade pessoal, o homem se esconde na hipocrisia.

- Perda dos relacionamentos tóxicos: medo de ter que olhar para sua carência afetiva, muitas pessoas se arruínam na submissão e na dependência.
- **Perda do corpo físico**: medo de morrer, muitos se aprisionam na ilusão dos prazeres provenientes do materialismo.

Relação entre perda de memória e hipocrisia

Quanto mais nos afastamos da nossa realidade espiritual, do eu real, mais aumentam as chances de vivermos um processo desses logo que a perda do corpo físico aconteça.

A hipocrisia que surge como efeito desse comportamento não consiste em apenas enganar conscientemente alguém a respeito da nossa identidade, ela também está presente no fato de não fazermos conexão com quem somos realmente, com a realidade individual de cada um.

Ao longo da vida adotamos o comportamento de fazer de conta que somos quem pensávamos e desejávamos ser. Ao morrer tomamos contato com os traços ignorados e não os identificamos, demoramos a identificá-los.

Hipocrisia causa doença mental do lado de cá. Ao viver na Terra uma vida falsa a respeito das emoções, não temos como fugir delas do lado de cá. Não seria exagero dizer que, me muitos casos, a falta da memória é uma proteção, um amortecedor para que a vida mental da pessoa vá se acostumando, paulatinamente, a reconhecer a si mesma.

O medo de perder os relacionamentos tóxicos.

Não ser amado é uma grande prova para muitos corações no mundo físico e espiritual.

Entrevista com Pai João

Por que os nossos erros do passado nos predispõem a reencarnar com o medo como principal desafio?

Por causa da longa trajetória de apego e egoísmo. O medo atormentador de hoje é uma prisão na qual nos colocamos e jogamos a chave da porta para bem longe de nosso alcance. A reencarnação é a chave de recuperar essa chave e construir nossa libertação.

Que influência o perdão tem sobre o medo?

Quem perdoa a si mesmo, se aceita. Quem perdoa o outro, se liberta. Quem se aceita, fez o sublime mergulho interior na descoberta de suas capas de hipocrisia. Quem se liberta da ofensa alheia, desenvolve coragem para caminhar com mais vigília sobre suas próprias dificuldades.

Autoconhecimento ajuda na superação do medo?

É o primeiro passo para entender as suas razões.

Qual o lado positivo dos seguintes medos:

- Fracasso: a criatura pode entender que tem um talento a desenvolver;
- Inutilidade: há a mensagem de que você é capaz de realizar muito;
- Rejeição: está o sinal para que você se procure mais no autoamor;
- Abandono: está o convite para a aproximação de si mesmo com mais cuidado e acolhimento;
- **Perda**: está o sintoma ardente de que há presença de apego, portanto, é hora de soltar;
- **Submissão**: está o indício de que é hora de virar a página da obediência para a autogerência;
- **Erro**: está o chamado para realizar um preparo mais intenso diante do que se pretende realizar;
- Falar em público: pode-se encontrar o convite para que a pessoa se desapegue de máscaras e assuma suas fragilidades como algo não tão nocivo a si mesmo.

Como reagir diante do medo causado por traumas reais?

Deve-se buscar tratamentos especializados com desejo sincero de se libertar desses traumas.

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plinio J. Marafon Jornalista – MTb nº 9.727/72

Diagramação: Denise e Fabiano Soares da Silva

Mandem-nos artigos para publicarmos. Opiniões sobre a revista e pedidos para recebê-la via e-mail: dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br